

## VISÃO DO CORREIO

# A necessidade de retomar a diplomacia

Um mundo em mudanças será um desafio a mais para o presidente do Brasil a ser eleito neste domingo (em primeiro turno) ou em 30 de outubro. A mudança de patamar no conflito na Ucrânia, com os russos anexando territórios ocupados e intensificando ataques, e a recessão econômica anunciada para os países da Europa, com o agravamento de crises na região levando à escolha de políticos de direita e extrema-direita, como ocorreu na Itália no fim de semana, e ao crescimento de movimentos nacionalistas, mostram uma configuração nova e ainda permeada de incertezas e expectativas diante da Europa, cuja unidade parece cada vez mais ameaçada.

Em um cenário, onde Estados Unidos e Europa, de um lado, e Rússia e China, de outro, disputam a hegemonia global, o Brasil deverá retomar a tradição de sua diplomacia, que sempre nos colocou como país negociador e mediador de conflitos em busca de consensos possíveis. É preciso retomar essa tradição, porque o Brasil manteve a posição de neutralidade, mas de forma passiva nos últimos anos, quando a defesa dos interesses nacionais exige posição ativa, condizente com o que o mundo espera de nós.

O esvaziamento do papel do Itamaraty deu espaço à desconexão entre o governo e a diplomacia no que tange ao posicionamento geopolítico do Brasil. Ao ponto de o ex-ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo provocar rusgas com a China, nosso principal parceiro comercial e um dos parceiros com capacidade de aportar recursos em projetos no Brasil. Agora, mesmo afastada essa polêmica com os chineses, chefes das chancelarias estariam recomendando o distanciamento e a colocação de acordos com o país em stand by até que seja definida a eleição presidencial.

É necessário que o próximo presidente se volte no campo externo ao reposicionamento do Brasil na busca ativa e de reavivamento da força de moderação, de equilíbrio e de construção de consenso que marca a tradição da diplomacia brasileira. É essa postura que permitiu ao Brasil se posicionar como membro do grupo das 20 maiores economias do planeta, o G-20, entre os países emergentes (Brics), no qual fez parte ativa da construção, e sendo uma potência alimentar e ambiental.

A atenção e o reposicionamento diplomático do Brasil com o fortalecimento da postura de negociador são necessários para preservar e até eventualmente ampliar os interesses em países que compõem o principal mercado para os produtos brasileiros e, da mesma forma, aumentar o leque de fornecedores de itens estratégicos para o Brasil, como fertilizantes e produtos tecnológicos. Mas, mais do que retomar a postura diplomática, será preciso consolidar o processo de entrada do Brasil na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o clube dos países ricos, e encaminhar a inserção do país no desenvolvimento de tecnologias de ponta.

No campo econômico, o presidente eleito conviverá com a economia mundial crescendo menos e com taxas de juros mais elevadas, conforme alerta da própria OCDE. Durante a pandemia, o Brasil se beneficiou interna e externamente de programas de benefícios para preservar a renda dos cidadãos e de crédito barato para garantir fluxo de caixa para as empresas. Essa política expansionista, após a abertura das economias e a invasão da Ucrânia pela Rússia, acelerou os preços em todo o mundo, com a inflação se tornando um grande problema. Nesse cenário, o Brasil, que iniciou antes a elevação dos juros, terá de manter a taxa básica, enquanto Estados Unidos e Europa aumentam os juros para combater uma aceleração de preços sem precedentes em anos.

A política externa brasileira parece menor diante dos enormes desafios internos, com o aumento da desigualdade social, de brasileiros vivendo em extrema pobreza e da fome, além do crescimento do desmatamento (que ameaça nossas exportações agrícolas) e da violência e sensação de insegurança. Mas é olhando para fora que o novo governo pode encontrar as formas de superar os problemas internos, assegurando mercado para nossos produtos e, consequentemente, renda para o Brasil e contribuindo para atrair capitais para investimentos produtivos e para a infraestrutura. O cenário interno e externo são desafiadores, mas uma ação integrada da política externa em defesa dos nossos interesses pode — e deve — estar associada às ações para amenizar os problemas internos.



**RODRIGO CRAVEIRO**  
rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

## Voto pela democracia

O próximo domingo é dia de um encontro decisivo com a democracia. A mesma democracia que foi gerada depois de décadas sob o domínio do medo. Quando os calabouços do Estado impunham horror a quem ousasse discordar da tirania. Onde mulheres eram torturadas e tinham serpentes enfiadas nos genitais. Onde homens urravam de dor lancinante, enquanto seus corpos se equilibravam sobre o pau de arara e o choque elétrico lhes penetrava a alma. É por esses homens e mulheres que devemos votar. Pelo apreço à liberdade de escolher quem vai liderar o Brasil pelas sendas da democracia, longe do medo e da ameaça. Distante de toda a falácia construída em cima da pseudoameaça comunista. Porque manipulação das massas faz parte do jogo de poder. É um povo que abandona o senso crítico e massa de manobra para quem pretende se perpetuar nas benesses palacianas.

Domingo é dia de exercer o papel de cidadão. Mas também de lembrar aqueles mais de 686 mil cidadãos cujos títulos eleitorais foram cancelados para sempre pelo descaso com a vida, pelo negacionismo, pela rejeição à ciência, pela aposta na economia e pelo desprezo para com a saúde. Serão 2.450 seções eleitorais a menos. Gente privada de exercer a cidadania, mas, principalmente, do convívio com seus entes queridos. Tiveram-lhes roubados o direito à vacina, o sorriso, a vontade de amar, a possibilidade de respirar, de tocarem o rosto do filho, de beijarem o pai ou a mãe. De um dia

terem netos ou bisnetos. Domingo é dia de frases, que não deveriam ter sido ditas, ecoarem no coração de quem crê na humanidade.

Domingo é dia de zelarmos pela igualdade de direitos, de depositarmos esperança em dias melhores, de acreditarmos que o homem não precisa viver de ossos nem de restos. E que a dignidade é inalienável e inegociável. Dia de entendermos que uma nação não precisa se lançar na pobreza, mas construir a prosperidade e a pujança. De sabermos que o meio ambiente é semente sagrada para o amanhã. E que nossos filhos, netos e bisnetos sofrerão com as consequências de se priorizar a força bruta do capital à delicadeza mansa da natureza. Domingo é dia de reencontro com o que ainda de bom nos resta: o amor pela nossa nação. Não um amor recalcado em promessas messiânicas, em slogans patrióticos vazios e em proselitismo político-religioso, mas um amor incondicional e desprovido de ódio.

O futuro do Brasil está em xeque. A democracia tem uma faca pressionada contra o pescoço. Cabe a cada um de nós zelar por ela, o bem imaterial mais sagrado da civilização moderna que não deseja escorregar rumo ao abismo da truculência e da ditadura. Que o momento do voto seja de alegria e, sobretudo, de reflexão. Mas que também seja o compromisso de forjarmos os rumos de nossos próprios destinos. Por nós. Por nossos descendentes. Por nossa sanidade. Por nossa democracia.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Do Brasil

Em praticamente todas as nossas Constituições sempre constou a expressão: “Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido”. Na atual (1988), operou-se uma mudança sutil, porém significativa, quando se fez constar o seguinte: “Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição”. Conforme sublinha o músico Vander Lee (1966-2016), na canção *Do Brasil* (2006), a virtude cidadã acontece quando respeitamos democraticamente a nossa diversidade cultural e ambiental.

» **Marcos F. Lopes da Silva**,  
Asa Norte

### Escolha

Em 2 de outubro, a onça irá sedenta ao ribeirão e não encontrará água suficiente para matar a sua sede. O leão, que andava sumido, chegou primeiro e deixou o leito quase seco. Inconformada, a onça rugirá para os quatro cantos do Brasil ouvir. Todo o cuidado é pouco, a água minguada poderá tornar a onça mais agressiva e é bom que estejamos todos preparados para neutralizar os seus ataques. De olho na onça, fiquemos todos nós, o que ela queria antes pode vir após.

» **Jeovah Ferreira**,  
Taquari

Quando assistimos e ouvimos Joaquim Barbosa, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, e o jurista Miguel Reale Jr. darem declarações em favor da eleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não temos dúvida de que o 2 de outubro será uma das datas mais importantes da história do Brasil. Barbosa foi o relator do petróleo, um dos maiores escândalos de corrupção, que levou empresários e políticos para a cadeia, vários do PT e de outras legendas partidárias, donos de empreiteiras, dirigentes da Petrobras e, inclusive, o líder petista Lula da Silva. Ninguem imaginava que tais crises ocorreriam no Brasil, com uma trajetória histórica marcada pela impunidade dos corruptos. Por sua vez, o jurista Miguel Reale Jr. também se opõe ao atual governo. Reale Jr. defendeu e atuou no impeachment da presidente Dilma Rousseff, uma farsa montada pelo então presidente da Câmara Eduardo Campos, notabilizado pela corrupção praticada no exercício do cargo. Os dois juristas, nem de longe são petistas. Pelo contrário, são conservadores. Então, o que os levam a se alinhar a uma

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Meloni confirma favoritismo nas urnas. Direita retoma o poder na Itália 90 anos depois.**

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

**Damares, em sua desesperada busca de uma cadeira no Senado, chegou ao cúmulo de dizer que Bolsonaro é a solução para o Brasil e para o mundo. Essa criatura delira!**

**Jane Araújo** — Noroeste

**A criatividade abandonou os presidenciáveis. Não dizem ao que vêm, anunciam benesses plagiadas uns dos outros. Que horror!**

**Ismael Costa** — Jardim Botânico

proposta de centro-esquerda, contra o ultradireitista inquilino do Planalto, que tenta a reeleição? Seriam o direito à vida e à democracia? Essas são as questões que estão em jogo no próximo domingo e que correm o risco de se serem eliminadas pela necropolítica vigente. Não adianta argumentar que o PT é corrupto, o bolsonarismo também é. Os escândalos só não vieram à tona, pela aliança espúria com o Ministério Público e o cabrestamento da Polícia Federal pelo Palácio do Planalto. Viver ou morrer; democracia ou tortura letal da ditadura militar? O que queremos? Dois de outubro é o dia da resposta.

» **Assis B. Mesquita**,  
Lago Sul

## Melhor caminho

O movimento de direita na Itália surpreende. Ele tem, por tese, frear a corrupção. Só que ele deriva para situações radicais e autoritárias. A nação brasileira não está livre de fenômenos como esse. O fascismo representa um modo de governar pouco democrático e que finaliza mal. O povo que vota nessa linha de governar se ilude, e quando cai na real é tarde. Viva a democracia, que é o melhor caminho para a prosperidade.

» **Eneidino Corrêa da Silva**,  
Asa Sul

## Sacolas plásticas

As tradições, os usos e os costumes arraigados entre os povos, muito antes do advento das leis, passaram a constituir, à luz das regras da ciência jurídica (surrectio), obrigações e direitos inderrogáveis, entre as partes, que desde sempre prevaleceram, nas relações civis das sociedades. Pois agora, os supermercadistas inventaram de cobrar pelas sacolas com as quais, o tempo todo, embalaram, gratuitamente, as compras que eram feitas nas suas empresas, como se esse abuso — praticado abertamente e sem reversão — fosse “normal”. Pois outro dia, ouvi um consumidor que esbravejava junto a um gerente contra esse pagamento, dizer que daqui a pouco passarão a tramar o “aluguel” dos carrinhos que usamos, para transitar com as nossas compras, dentro dessas lojas!

» **Lauro A. C. Pinheiro**,  
Asa Sul

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

CORPORATIVO  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-4119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interccontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

**RS 837,27**

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade